

PROPOSTA TIPOLOGICA DE RESUMOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Jane Quintiliano Guimarães Silva
*Maria Aparecida da Mata**

RESUMO

Este artigo pretende discutir o funcionamento do gênero resumo em diferentes esferas das atividades sociais, focalizando, sobretudo, o resumo escolar como um gênero textual, produzido no domínio da comunidade acadêmica, o qual decorre de atividades de retextualização de outros gêneros atualizados nesse domínio, tais como: artigos, capítulos de livros, teses, dissertações, monografias, ensaios, textos do domínio literário, etc.

Palavras-chave: Leitura; Produção; Retextualização; Gênero textual; Resumo.

O trabalho que ora apresentamos tem origem no projeto de pesquisa em andamento “Retextualização de textos acadêmicos: leitura e construção de conhecimentos”,¹ desenvolvido por um grupo de pesquisadoras da PUC Minas e da Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo. Um dos objetivos

* Professoras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

¹ O projeto de pesquisa, coordenado pela Prof^ª Dr^ª Maria de Lourdes Meirelles Matencio, promove o intercâmbio de pesquisadoras de instituições distintas que têm interesse em áreas afins: Juliana Alves Assis (PUC Minas), Jane Quintiliano Guimarães Silva (PUC Minas), Nair Cristina Medeiros (PUC Minas/Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo), Maria Aparecida da Mata (PUC Minas/Betim). Participam também desse trabalho alunas do Curso de Letras e da Pós-graduação (Mestrado em Língua Portuguesa) da PUC Minas. O objetivo geral dessa pesquisa é estudar atividades de retextualização de textos acadêmicos em situações de ensino que visem à formação profissional.

dessa pesquisa é descrever os gêneros textuais resumo e resenha, através dos quais se dá a atividade de retextualização de textos acadêmicos.

Partindo do princípio de que o ensino da produção e compreensão de textos deve ser orientado pelo ensino de gêneros, pretendemos, neste trabalho, descrever o gênero resumo, considerando-o como uma atividade discursiva produzida e consumida em diferentes esferas das atividades sociais, as quais, como lembra Bakhtin (1999), elaboram os seus próprios gêneros. É preciso definir, tanto para o aluno quanto para o professor, as características do gênero resumo, determinadas pelo seu contexto de produção, fornecendo, assim, subsídios teórico-metodológicos para a construção de intervenções didático-pedagógicas mais eficientes.

Focalizaremos, de modo especial, o resumo escolar (atividade de avaliação de leitura e atividade de registro de leitura para recuperação futura de informações) como um gênero textual, produzido no domínio da comunidade acadêmica, o qual decorre de variados gêneros atualizados nesse domínio. Em outros termos, esse tipo de resumo afigura-se como resultado de atividades de retextualização de outros gêneros, tais como: artigos, capítulos de livros, teses, dissertações, monografias, ensaios, textos do domínio literário, etc.

LEVANTAMENTO DE CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO DOS RESUMOS

Como bem sinaliza Bakhtin (1999), os gêneros são, socialmente, situados e construídos por diferentes esferas da atividade da vida cotidiana. Os resumos, vistos como gênero, são práticas de produção de linguagem, produzidas e consumidas para atender a diversas necessidades sociocomunicativas.

Com o objetivo de classificar os resumos que circulam em diferentes esferas das atividades sociais da vida cotidiana, selecionamos critérios de natureza sociocomunicativa nos quais se incluem os de natureza enunciativa:

- Do funcionamento sociocomunicativo do gênero
 - circuito comunicativo: produção e processo de difusão
 - uso e função social do gênero
 - propósito discursivo do produtor
- Do plano enunciativo e discursivo:
 - as instâncias enunciativas: o efeito polifônico do (e no) texto

O Quadro 2, apresenta os principais tipos de resumo produzidos em diferentes esferas das atividades sociais da vida cotidiana:

Quadro 1

Principais tipos de resumo produzidos nas diferentes atividades sociais do cotidiano

Tipos de resumo	Critérios de análise		
	Uso e função social do gênero	Funcionamento do resumo: a relação com o texto-base	Circuito comunicativo: produção e processo de difusão
Resumo de telenovela	É um texto que tem a função de apresentar ao telespectador um resumo dos principais fatos a serem narrados em cada capítulo.	Parece que o autor do resumo tem acesso a informações sobre os acontecimentos focalizados nos capítulos que serão exibidos em determinada semana e não ao texto escrito (capítulo ou sinopse) produzido pelo autor da telenovela. Muitas vezes, tem acesso às gravações dos capítulos. Percebe-se, portanto, que a natureza do texto-fonte é diferente, o que interfere na configuração do gênero.	Esse tipo de resumo aparece, geralmente, nos cadernos de TV dos jornais de grande circulação.
Resumo de filme	É um texto que tem a função de apresentar uma síntese dos principais fatos a serem narrados, a fim de despertar no leitor interesse pela obra.	Muitas vezes, o autor do resumo tem acesso a informações sobre a temática e os acontecimentos focalizados no filme, através de entrevistas, realizadas com o autor ou diretor. Outras vezes, o resumo é produzido depois que o autor assiste ao filme. A natureza desse texto-fonte assemelha-se à do texto-fonte do resumo da telenovela.	Esse tipo de resumo pode aparecer em cadernos especializados dos jornais de grande circulação ou em rótulos de fitas de vídeo.
Resumo jornalístico de texto	É um texto que tem a função de informar o leitor sobre descobertas científicas que lhe possam ser úteis ou que despertem a curiosidade de um público-leitor que não é necessariamente constituído de especialistas da área focalizada no texto-fonte.	Esse tipo de resumo constitui, geralmente, uma apresentação sucinta de um artigo, com uma indicação bibliográfica. Como bem observa Machado (2002), há ausências de marcas enunciativas e predomínio do presente genérico, características frequentemente encontradas nos gêneros jornalísticos.	Esse tipo de resumo é publicado em revistas semanais de informação (Veja, Isto É, Época, etc.) e cadernos de ciência dos jornais de grande circulação.
Resumo literário	É um texto que tem a função de apresentar ao leitor uma síntese da obra, acompanhada ou não de críticas.	Segundo Machado (2002), é um texto em que se reproduz o discurso da narração da obra resumida, bem como a sua estrutura narrativa. Às vezes, apresenta um comentário crítico sobre a obra.	Aparece, com frequência, em sites voltados para estudantes ou em encartes/suplementos destinados aos vestibulandos, publicados em jornais de grande circulação.

O FUNCIONAMENTO DO RESUMO NO DOMÍNIO DA COMUNIDADE ACADÊMICA: UMA CONSTELAÇÃO DE GÊNEROS

Em função da natureza do texto-fonte e do propósito discursivo do produtor do resumo, surge, no domínio da comunidade acadêmica, uma constelação de gêneros. Ver Quadro 2.

O resumo escolar

Caracterizar o resumo escolar como um gênero do domínio da comunidade acadêmica, decorrente das atividades de retextualização dos mais variados gêneros textuais (artigos, ensaios, teses, monografias, capítulos de livros, etc.) implica, necessariamente, considerar a efetivação de operações mentais de compreensão de um texto-fonte envolvidas nesse processo.²

No entanto, é preciso evitar a confusão terminológica que se instaura no contexto escolar, quando se toma o resumo como objeto de ensino, pois, como bem observa Machado (2002), confunde-se *o processo de sumarização* (operações mentais) que ocorre durante o processamento de um texto em situação de leitura com *o texto-resumo produzido pelo processo de retextualização*. Considerando esse fato e, particularmente, a finalidade discursiva desse gênero, produzido no contexto escolar, reconhecemos dois tipos de resumo: *avaliação de leitura e registro de leitura para recuperação futura de informações*.

A seguir, discutiremos as características desses gêneros determinadas pelo seu contexto de uso.

Avaliação de leitura

O resumo escolar funciona, muitas vezes, no contexto escolar, como uma atividade de avaliação de leitura, ou seja, constitui uma prática discursiva da comunidade acadêmica que responde a uma demanda de atividades de ensino/aprendizagem: atividade de leitura e, por extensão, de produção de texto. Sob esse ângulo, pode-se depreender a função e o uso social desse tipo de resumo escolar, qual seja, o de verificar se o aluno-produtor tem competências/habilidades necessárias para o que lhe é proposto: ler/compreender e registrar lingüisticamente tal compreensão (geralmente, na modalidade escrita). No escopo dessas competências/habilidades, está o princípio de que resumir é um recurso para apre(e)nder um dado conteúdo.

² A respeito dessas operações, Van Dik & Kintsch (1983) propõem um modelo explicativo, que se constitui em quatro macrorregras que organizam e reduzem a informação semântica do texto, quais sejam: generalização, supressão, seleção e construção. Sobre esse assunto, confira Matencio, neste volume.

Quadro 2
Tipos de resumo produzidos no meio acadêmico

Tipos de resumo	Critérios de análise		
	Uso e função social do gênero	Funcionamento do resumo: a relação com o texto-base	Circuito comunicativo: produção e processo de difusão
Resumo de tese ou de dissertação	A finalidade básica do resumo de tese ou dissertação é a difusão de informações que permitam ao leitor decidir sobre a conveniência ou não de consultar o texto-fonte.	Não se situa no mesmo espaço da obra resumida (o texto-fonte). Apresenta o objetivo do trabalho, os pressupostos teóricos, os métodos de coleta e análise dos dados, resultados da pesquisa.	É um gênero produzido por um especialista (em geral, o autor da obra original) para um grupo da própria academia, ou seja, é um texto previsto para circular na área de conhecimento específica.
<i>Abstract</i>	É um gênero textual produzido e consumido pela comunidade acadêmica. Caracteriza-se como uma das práticas discursivas do mundo acadêmico/científico, cujo fim não é o de promover a divulgação/socialização dos conhecimentos ali produzidos, como previsto pelo artigo ou tese, mas sim o de apresentar, de forma breve, informações de cunho teórico e metodológico, sobre o objeto em discussão no texto-fonte (artigo, tese, dissertação).	Funciona no interior de outro gênero (artigo, tese, dissertação), na medida em que precede o texto principal. Afigura-se, na organização geral do artigo e da tese, como um texto apresentador do objetivo do trabalho, abordagem teórico-metodológica adotada. Do ponto de vista semântico, o resumo deve oferecer pistas suficientes de modo que o leitor tenha conhecimento do que a tese ou artigo investigam.	O seu circuito comunicativo é mais amplo que o do resumo escolar, visto que o quadro de interlocução transcende as relações sociais da sala de aula (professor/aluno; aluno/aluno). Os resumos que precedem o texto-fonte têm como pretendidos leitores os membros da academia. No entanto, os mecanismos adotados para difundir o produto permitem uma ampliação do circuito comunicativo, ou seja, alcançam leitores que apenas fazem, seletivamente, uma consulta a periódicos ou a livros ou a encadernações (domésticas), à procura de material bibliográfico que atenda aos seus interesses.
Resumo de trabalhos para Congressos	É um gênero textual produzido e consumido pela comunidade acadêmica. Caracteriza-se como uma das práticas discursivas do mundo acadêmico/científico, cujo fim é o de apresentar, de forma breve, informações de cunho teórico e metodológico, sobre o trabalho que será apresentado em forma de comunicação, oficina, palestra, conferência ou minicurso.	Afigura-se como um texto apresentador do objetivo do trabalho, abordagem teórico-metodológica adotada. Do ponto de vista semântico, o resumo deve oferecer pistas suficientes para que o leitor tenha conhecimento do que será abordado no trabalho a ser apresentado no Congresso.	É um gênero produzido por um especialista para um grupo da própria academia, ou seja, é um texto previsto para circular na área de conhecimento específica, uma vez que aparece em material impresso, utilizado na divulgação do evento para uma comunidade de especialistas.
Resumo escolar*			

* Este gênero será discutido, na próxima seção, de modo mais detalhado, uma vez que constitui o alvo de nossas investigações no contexto das atividades de retextualização de textos acadêmicos em situações de ensino.

A função/finalidade do gênero regula, portanto, o propósito discursivo do produtor: apresentar, de forma clara, as informações consideradas relevantes, em função dos objetivos de leitura. Nesse trabalho de produção discursiva, espera-se que o produtor dê ao seu texto uma configuração conceitual que dialogue com a do texto-fonte.

É preciso ressaltar, no entanto, que a representação de resumo, constituída pela escola e disseminada nos manuais de redação, não é fruto de um projeto de leitura, mas, sim, de uma tarefa escolar.

Com o objetivo de identificar a representação que o aluno ingressante no Curso de Letras tem sobre o gênero resumo, a Professora Juliana Alves Assis solicitou aos alunos do 1º período de Letras (1º semestre de 2002), na condução didático-pedagógica da disciplina Laboratório de Produção de Textos, no que se refere ao estudo do gênero resumo, que fizessem um resumo do texto “Gramática e Política”,³ de Sírio Possenti. Como essa atividade constituiu parte do diagnóstico da turma, a tarefa foi desenvolvida sem a intervenção da professora-pesquisadora.

Nesse estudo exploratório da representação de resumo por alunos ingressantes no Curso de Letras, a professora-pesquisadora observou, nos textos produzidos, que o aluno-produtor adota, em geral, as seguintes estratégias:

- transcrição de trechos, na seqüência em que aparecem no texto-fonte;
- seleção de idéias mais representativas de cada parágrafo, obedecendo à seqüência em que aparecem no texto-fonte, sem, no entanto, estabelecer vínculo explícito entre elas;
- apresentação das macroposições centrais do texto-fonte, seguida de comentários em que se extrapola ou até se contradiz o texto-fonte em muitos aspectos;
- apresentação de comentários sobre aspectos sugeridos pela temática do texto-fonte, perdendo de vista o conteúdo informacional veiculado no texto-base.

O circuito comunicativo do texto e o quadro interlocutivo

Quem o produtor do texto elege como destinatário?

Sob as condições descritas na seção anterior, o professor se constitui como interlocutor do texto-resumo, um interlocutor, portanto, que já conhece o texto-fonte. Sob esse enquadre interativo, o produtor projeta o seu interlocutor como aquele que assume o papel de analista/avaliador, o que implica estabelecer com o texto-resumo relações dialógicas como a de concordar, discordar, ampliar ou problematizar o que ali está anunciado (cf. Bakhtin, 1999). Perder de vista a ação interlocutiva

³ A versão utilizada pela professora foi adaptada do artigo publicado no livro *O texto na sala de aula*, organizado por Geraldí (1985).

do professor no funcionamento sociocomunicativo do gênero em exame pode levar à descaracterização do jogo discursivo ali pressuposto, em termos institucionais, pois, nesse jogo, a relação assimétrica ali constituída define a própria interação didática (Matencio, 2001). Em outros termos, o aluno sabe que cabe ao professor estabelecer com seu texto uma interlocução que extrapola os limites de um “leitor comum”, uma vez que as possíveis intervenções podem redimensionar o seu projeto discursivo.

Tem-se aí um circuito comunicativo extremamente fechado, delimitado pelo quadro de participantes envolvidos (professor/aluno). Se o resumo se estende aos colegas (aos pares), tal circuito é relativamente ampliado, mas a função e o uso (ao que parece) não alteram.

A atitude discursiva do produtor no tratamento do conteúdo informacional/semântico do texto-base

Na esfera escolar, percebe-se que a representação de resumo vigente, inclusive fomentada pelos manuais de redação, determina que os textos pertencentes a esse gênero devem respeitar a integridade do texto-fonte em termos semânticos, ou seja, ao se resumir um texto, pressupõe-se que não sejam introduzidas “idéias/informações/conteúdos estranhos ao texto resumido” (mais adiante discutiremos esse tópico). Espera-se, portanto, que o aluno faça uma *leitura parafrástica* do texto-fonte, mantendo intacto o seu conteúdo informacional/semântico.

O plano enunciativo: a interlocução do produtor com o texto-base (com as informações e com o enunciador do texto-fonte) e com o interlocutor/enunciatário do texto-resumo

Em relação a esse aspecto, nota-se que:

- a voz do produtor (aluno-leitor) tende a ser neutralizada, não se recupera a autoria do texto: o enunciador ou deixa que os “fatos” falem por si mesmos, conforme recomendam os manuais de redação, ou dá voz ao enunciador do texto-fonte. Veja algumas marcas da (s) instância (s) enunciativa (s): “*O autor propõe X*”; “*Este trabalho apresenta X*”.
- a voz do produtor se manifesta, isto é, instala-se um enunciador que avalia o que está sendo por ele exposto, ou seja, deixa manifestar ali o seu ponto de vista, que não difere do enunciador do texto-fonte. Essa estratégia é rejeitada pelos manuais, alegando-se que isso compromete a fidelidade às idéias expressas pelo autor do texto-fonte. Os recursos lingüísticos utilizados deixam entrever que o enunciador do texto-resumo não se coloca como espectador dos fatos expostos, mas assume posições (enunciativas) que compactuam com a do enunciador do texto-fonte. Além disso, procura envolver o destinatário do texto-resumo. Vejamos alguns exemplos: “*A obra nos mostra X*”, “*(...) já que sabemos, com certeza, que há*

muito mais acertos do que na nossa escrita”, “Não podemos também dizer que todos falam errado”.

O tipo de texto predominante lembra o expositivo/explicativo, com poucas passagens argumentativas.

Registro de leitura para recuperação futura de informações⁴

No mundo acadêmico, exige-se do estudante universitário que faça pesquisas bibliográficas, a partir de vários objetivos, dentre os quais se destaca a análise ou confronto de teorias diversas. Nesse contexto escolar, o resumo constitui uma prática discursiva da comunidade acadêmica que tem por finalidade *o registro de leitura para recuperação futura de informações*. Assim, o aluno-produtor projeta-se como futuro leitor desse texto-resumo, que poderá utilizá-lo como finalidade de estudo ou como fonte de consulta para a produção de outros gêneros do domínio acadêmico: resenha crítica, monografia, ensaio, artigo, relatório de pesquisa, palestra, conferência, apresentação de comunicação em seminário temático, etc.

Sob esse enquadre, Costa Val (1997) salienta que o aluno-produtor deve tomar algumas decisões, quais sejam:

- Que conceitos ou informações deverá registrar?
- Qual a melhor forma de ordená-los para que as relações entre eles possam ser, no futuro, facilmente recuperadas?
- O que deixou de anotar é facilmente resgatável ou exigirá a leitura do texto-fonte?
- Deve incluir alguma observação ou comentário?

Da mesma forma que essas perguntas orientam o aluno-produtor na organização do texto-resumo, podem direcionar a intervenção didático-pedagógica do professor na abordagem desse gênero como objeto de ensino.

Conceitos de resumo que circulam no mundo acadêmico: implicações teóricas e pedagógicas

Como já foi destacado anteriormente, na escola, exige-se do aluno a produção de resumos com o objetivo de verificar suas competências/habilidades para ler/compreender e registrar lingüisticamente tal compreensão.

Nesse contexto, é comum adotar como referência obras que tratam esse gênero de forma exclusivamente normativa, geralmente fundamentadas nas prescri-

⁴ Uma discussão da função do resumo como registro de leitura é apresentada em Costa Val (1997).

ções da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, conforme aponta Therezzo (2001, p. 21):

Resumo é a condensação de um texto, inteligível em si mesma, redigida, em nível padrão de linguagem, com as próprias palavras do leitor resumidor. É uma atividade característica do ambiente escolar e, às vezes, do mundo do trabalho, que pressupõe exercício de leitura e de redação, pois quem o elabora deve ser capaz de:

- 1) compreender claramente o conteúdo, de modo a poder fazer escolhas: deixar de lado o acidental (detalhes, explicações, exemplos) e ficar com o essencial (idéias principais);
- 2) organizar as idéias fundamentais do texto original num discurso seu, coeso e coerente;
- 3) ser absolutamente fiel às idéias expressas pelo autor, não acrescentando informações subsidiárias;
- 4) usar nível padrão de linguagem, com vocabulário próprio, sem copiar frases ou expressões (a não ser as absolutamente necessárias).

Therezzo (2001), citando a ABNT (1987: NB-88), apresenta três tipos de resumo: *indicativo* (esquematização temática, apresentação do esqueleto do texto-fonte), *informativo* (condensação do conteúdo do texto-fonte), *interpretativo e crítico* (o resumidor atribui sentidos e avalia o texto-fonte).

Ao definir resumo informativo, afirma que deve constituir uma peça autônoma, despojada de expressões como: “o autor diz que”, “o autor alerta para”, “o autor sugere que”, etc. Segundo a autora, a escolha desses verbos já evidencia uma opinião, uma interpretação por parte do resumidor, o que não é recomendado na produção desse tipo de resumo.

As práticas pedagógicas, apoiadas nesses conceitos de resumo, induzem o aluno a acreditar que, para construir o conhecimento por meio da leitura, é preciso sintetizar as informações fundamentais do texto-fonte, sendo absolutamente fiel às idéias expressas pelo autor, ou seja, deixando prevalecer a voz daquele que detém o direito à palavra, o autor do texto-fonte. O que se observa em decorrência disso é um trabalho de “colagem” de informações do texto-fonte.

É preciso dizer que, para recortar as informações do texto-fonte que serão transcritas, o aluno-produtor, muitas vezes, utiliza como critério o apagamento de elementos que denotam comentários, julgamentos, avaliação, considerações do autor do texto-base.

Se, ao propor a produção de resumos, a intenção pedagógica for desenvolver habilidades lingüístico-discursivas que permitam ao aluno registrar os conhecimentos (re)construídos a partir da leitura de textos diversos, o modelo de resumo disseminado pelos manuais de redação demonstra ser inadequado.

CONCLUSÃO

O estudo aqui desenvolvido procurou demonstrar que o gênero resumo assume diferentes configurações em função de fatores diversos, dentre os quais destacamos: o uso e a função social do gênero, a sua relação com o texto-fonte e o circuito comunicativo previsto.

Ao que tudo indica, a escola, ao adotar como referência obras que tratam o resumo de forma exclusivamente normativa, geralmente fundamentadas nas prescrições da ABNT, não tem transformado esse gênero multifacetado em objeto de estudo. Em outros termos, a escola privilegia um modelo de resumo que é prescrito pelos manuais de redação.

Devemos ressaltar que o professor não tem a sua disposição fundamentos teórico-metodológicos suficientes para orientar as suas práticas. Estudos que levam em conta aspectos cognitivos e retóricos envolvidos na produção de resumos são ainda incipientes.

É preciso, portanto, intensificar a produção de estudos que focalizem o funcionamento do gênero resumo em diferentes esferas das atividades sociais, trazendo subsídios para a definição de princípios teórico-metodológicos que reorientem as atividades de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências lingüístico-discursivas exigidas na produção de textos acadêmicos e, conseqüentemente, contribuir para as propostas de abordagem da retextualização em sala de aula.

RÉSUMÉ

Le but de cet article est de discuter le fonctionnement du genre résumé dans différentes pratiques discursives, surtout en focalisant celui fait à l'école, lequel implique des activités de retextualisation d'autres genres textuels produits dans ce domaine, tels comme des articles, des chapitres de thèse, des thèses, des dissertations, des monographies et des textes littéraires, etc.

Mots-clés: Lecture; Production textuelle; Retextualisation; Genre textuel; Résumé.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. (a partir do francês) Maria Erman-tina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Programa-piloto de inovação curricular e capacitação de professores do Ensino Médio: Módulo II, 2ª série**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 1997.

MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o conceito de resumo. In: _____ *et al.* (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Estudo da língua falada e aula de língua ma-terna: uma abordagem processual da interação professor/aluno**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento**. Campinas: Pontes, 1987. A produ-ção da leitura e suas condições, p. 180-190.

POSSENTI, Sírio. Gramática e política. In: GERALDI, João Wanderlei (Org.). **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1985.

THEREZO, Graciema Pires. O resumo como prática de leitura e produção de texto. **Revis-ta de Letras**, Campinas: PUC, v. 20, n. 1/2, p. 20-43, dez. 2001.

VAN DIJK, Teun A.; KINTSCH, Walter. **Strategies of discourse comprehension**. New Jer-sey: New Jersey Academic Press, 1983.